

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@grupoutarde.com.br

**RIO SENA** Ônibus desgovernado desce ladeira e atinge imóvel

www.atarde.com.br/salvador

Fotos: Raul Spinasse / Ag. A TARDE



## EMBATE IMPORTANTE PARA A INDEPENDÊNCIA TEVE CAPITAL COMO PALCO

**SALVADOR 470 ANOS** Nos bairros de Pirajá e Lapinha foram instalados símbolos da luta que marca o término do controle exercido por Portugal

HENRIQUE ALMEIDA\*

Sentado próximo ao panteão ao general Pedro Labatut, em Pirajá, o motorista Júlio César Santos, 45 anos, descansa. Se estivesse no mesmo lugar, em 8 de novembro de 1822, presenciaria a movimentação rotineira do bairro, mas o embate mais importante pela luta de consolidação da Independência do Brasil na Bahia, a Batalha de Pirajá, que marca o início do fracasso do exército comandado pelo militar português Madeira de Melo.

O historiador Francisco Senna lembra que, entre 1822 e 1823, cada província estava em combate pela unidade nacional, em oposição ao desejo português de que o Brasil voltasse a ser sua província ultramarina.

Com isso, hoje, no dia que se comemora a fundação da cidade, ele relembra a importância da capital em escala nacional durante as lutas de consolidação do rompimento com Portugal. "A Batalha de Pirajá não foi tão sangrenta como a Batalha do Jenipapo, no Piauí, mas foi a mais importante pela influência política e econômica da Bahia", destaca Senna.

Nesse contexto, conforme a historiadora Antonietta d'Aguiar, a área que hoje corresponde ao Alto do Cabrito, Pirajá e Campinas de Pirajá, não estavam incorporados à Salvador. Contudo, era um ponto estratégico, pois quem dominava aquela região controlava o fluxo de mercadorias que vinham pela Estrada das Boiadas.

"Pirajá era um povoado, uma comunidade pequena. Já temos a Igreja de São Bartolomeu de Pirajá, mas a importância dela é por ser um caminho por onde vem as carnes do interior", explica. Ela ainda destaca que, com a chegada do comandante Ma-

**Região do Alto do Cabrito, Pirajá e Campinas de Pirajá era estratégica**

**Monumento ao 2 de Julho foi instalado no Campo Grande após consulta popular**

**Estátua no Campo Grande é ícone da cidade com alcance estadual**



**Bairro de Pirajá abriga panteão em homenagem ao general Pedro Labatut**

deira de Melo, os brasileiros saem da cidade e vão para o recôncavo, onde, inclusive, é instalado o governo provisório em Cachoeira.

"Então, era importante o entorno da cidade de Salvador, em Pirajá. Como o exército português só conseguiria mantimentos por meio do porto, com Portugal, após uma longa viagem, dominar o entorno era fundamental para ter acesso ao que vinha para a cidade que foi sitiada pelos brasileiros", destaca.

No entanto, apesar da relevância histórica do bairro, antes mesmo de ser incorporado a Salvador, esse passado é algo distante para os moradores. "Mesmo com as comemorações ao 2 de Julho, essa questão não é tão explorada no bairro", diz o motorista Júlio.

A simbologia do fato histórico de estende para outros locais como o Largo da Soledade, onde está a estátua de Maria Quitéria, heroína da luta de Independência do Brasil na Bahia.

"Ali, [Liberdade/Lapinha] era um dos locais de entrada da cidade. Quem vinha pela Estrada das Boiadas passava por ali. E é na Soledade, onde há a primeira parada de reconhecimento das tropas brasileiras, quando retornam para a cidade e são recebidas pelas freiras com flores", destaca.

O historiador ainda destaca que a razão do monumento ao 2 de Julho estar no Campo Grande. No final do século XIX, a comissão organizadora do cortejo consultou a população sobre a localização. Naquela época, o bairro mais populoso era o da Vitória o que resultou na ampliação do ato até o Campo Grande à tarde.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



BOMFIM  
@faustojunior.cinedesign

#atardecomemorosalvador



No Largo da Soledade está a estátua da heroína Maria Quitéria